NIP-C@M

Núcleo de Investigação em Práticas e Competências Mediáticas

Universidade Autónoma de Lisboa

MODELOS DE COMPETÊNCIAS DE LITERACIA MEDIÁTICA E FORMAS DE MEDIÇÃO DO DESEMPENHO DOS INDIVÍDUOS

CARLOS PINHEIRO

Doutorando em Media e Sociedade no Contexto
da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
Universidade Autónoma de Lisboa

Março de 2022

WP 07

Rua de Santa Marta 56 - 1169-023 Lisboa

RESUMO

A importância crescente dos *media* na sociedade atual produziu um cruzamento entre as Ciências da Comunicação e as Ciências da Educação, tornando a literacia mediática (LM) uma preocupação recorrente nas políticas educativas e uma componente-chave no discurso académico sobre educação e *media*. Investigadores, pedagogos, instituições e organizações internacionais têm, nos últimos anos, apresentado modelos de LM que, na sua essência, procuram responder a uma questão: o que é necessário que as crianças e jovens aprendam para se tornarem cidadãos mediaticamente competentes. A resposta, como veremos, é complexa e diversa, variando em função do conceito de LM, do contexto sociopolítico e dos padrões económicos, e refletindo os desafios resultantes da evolução dos *media*. Neste trabalho, iremos apresentar os modelos de LM mais comuns na literatura sobre educação para os *media* e debruçar-nos-emos sobre a questão igualmente complexa da avaliação das competências de LM.

PALAVRAS-CHAVE: Modelos de literacia dos *media*, educação para os *media*, avaliação de competências

MODELOS ACADÉMICOS E DE INSTITUIÇÕES DE *MEDIA*

As quatro dimensões incluídas na definição de literacia mediática (LM) de Aufderheide & Firestone (1993) – aceder, analisar, avaliar e produzir – serviram de inspiração a vários modelos de competências (Tab. 1), como o da OFCOM (2008), de Arke & Primack (2009) e da American Association of School Librarians (2018).

MODELO DA OFCOM (2008)		
Acesso	Compreensão	Criação

MODELO DE ARKE & PRIMACK (2009)						
Lembrar itens factuais	Explicar o propósito da mensagem	Identificar o emissor da mensagem	Que pontos de vista podem estar omissos?	De que forma o emissor atrai e mantém a atenção?	Que atitudes ou sentimentos experimenta depois?	O que é que a informação sugere?

MODELO DA AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS (Standards Framework for Learners) (2018)					
Inquirir	Incluir	Colaborar	Curadoria	Explorar	Envolver

Tabela 1: Modelos inspirados na definição de LM de Aufderheide & Firestone

Ferrés Prats (2007) acrescenta estética e valores a estas dimensões, num modelo que mais tarde aprimorará (Ferrés & Piscitelli, 2012), associando-lhe três domínios (conhecimentos, aptidões e atitudes) e fornecendo 54 indicadores (Tab. 2).

MODELO DE J. FERRÉS PRATS (2007)					
Linguagem	Tecnologia	Processos de produção e programação	Ideologia e valores	Receção e audiência	Estética

MODELO DE FERRÉS & PISCITELLI (2012)					
Linguagens	Tecnologias	Processos de interação	Processos de produção e difusão	Ideologia e valores	Estética

Tabela 2: Modelos de Férres e de Ferrés e Piscitelli

O modelo do norte-americano Center for Media Literacy (2009) apresenta 5 conceitos fundamentais e 5 questões-chave de LM, tanto para a desconstrução ou consumidores de *media*, como para a construção ou produtores de *media* (Tab. 3).

MODELO DO CENTER FOR MEDIA LITERACY (Media Deconstruction/Construction Framework) (2009)				
Autoria	Formato	Audiência	Conteúdo	Objetivo
Quem criou a mensagem?	Que técnicas criativas são utilizadas para atrair a minha atenção?	Como é que pessoas diferentes podem entender esta mensagem de forma diferente?	Que valores, estilos de vida e pontos de vista estão representados ou omitidos nesta mensagem?	Porque é que esta mensagem está a ser enviada?

Tabela 3: Modelo para o Center for Media Literacy

A cibersegurança, o uso de computadores e a ligação da LM à cidadania e à literacia digital estão presentes em vários modelos, como o da Euro Media Literacy (2009), da ICDL[1], da Certiport (IC3)[2], da ISTE (2017) e do ICILS (Fraillon et al., 2018), no currículo de literacia digital da Microsoft[3] e nos projetos Transmedia Literacy (Scolari, 2018) e DQ LAB (2021) (Tab. 4).

MODELO DA CARTA EUROPEIA PARA UMA LITERACIA DOS MEDIA – EURO MEDIA LITERACY (2009)			
Usar eficazmente as tecnologias dos media para aceder, guardar, reencontrar e partilhar conteúdos	Ter acesso e efetuar escolhas informadas de conteúdos mediáticos provenientes de fontes variadas	Compreender como são produzidos conteúdos mediáticos e porquê, e os contextos dessa produção	Analisar criticamente as técnicas, linguagens e convenções usadas pelos media e as mensagens que estes veiculam
Usar criativamente os media para expressar e comunicar ideias, informações e opiniões	Identificar e evitar, ou confrontar, conteúdos e serviços mediáticos que possam ser indesejados, ofensivos ou prejudiciais	Fazer um uso eficaz dos media no exercício dos seus direitos democráticos e responsabilidades cívicas	

MODELO DA INTERNATIONAL COMPUTER DRIVING LICENCE (ICDL) - DIGITAL STUDENT			
Criar e Colaborar	Computação e Código	Competências Essenciais	Smart Digital
Documentos Apresentações Multimédia Colaboração	Folha de cálculo Base de dados Informática Robótica	Essenciais Computador & Online Essenciais de aplicações Literacia da Informação	Utilizar de dispositivos e aplicações de forma segura, segura e eficaz.

MODELO DA CERTIPORT INTERNET AND COMPUTING CORE CERTIFICATION (IC3 DIGITAL LITERACY)						
Noções básicas de tecnologia	Cidadania digital	Gestão de informação	Criação de conteúdos	Comunicação	Colaboração	Segurança e proteção

MODELO DA INTERNATIONAL SOCIETY FOR TECHNOLOGY IN EDUCATION (ISTE) (2017)						
Aprendente capacitado	Cidadão Digital	Construtores do Conhecimento	Designer Inovador	Pensador Computacional	Comunicador Criativo	Colaborador Global

MODELO DO INTERNATIONAL COMPUTER AND INFORMATION LITERACY STUDY (ICLIS) (2018)							
Compreensão do uso do computador		**Recolha de informação**		**Produção de informação**		**Comunicação digital**	
Fundamentos da utilização de computadores	Convenções de utilização de computadores	Acesso e a avaliação da informação	Gestão da informação	Transformação da informação	Criação de informação	Partilha de informação em redes sociais	Utilização segura e responsável da informação

MODELO DO CURSO DIGITAL LITERACY DA MICROSOFT					
Trabalhar com computadores	Aceder às informações online	Comunicar online	Participar online de forma segura e responsável	Criar conteúdos digitais	Colaborar e gerir conteúdos digitalmente

MODELO DO PROJETO TRANSMEDIA LITERACY (2018)								
Produção	Prevenção de risco	Performance	Gestão de conteúdo (individual)	Gestão de conteúdo (social)	Media e tecnologia	Ideologia e ética	Narrativa	Estética

MODELO DQ LAB (2018)							
Gestão do tempo de ecrã	Gestão da privacidade	Gestão de *ciberbullying*	Identidade do cidadão digital	Gestão da pegada digital	Gestão de segurança cibernética	Pensamento crítico	Empatia digital

Tabela 4: Modelos que associam LM à cidadania e às competências digitais

Usando um enfoque matricial, Fastrez (2010) propõe modelo em que quatro tarefas – leitura, escrita, navegação e organização – se articulam com três dimensões – informativa, técnica e social (Tab. 5).

[1] https://icdl.org
[2] https://www.certiport.com/ic3
[3] https://www.microsoft.com/en-us/digital-literacy

MODELO DE PIERRE FASTREZ (2010)				
	Leitura	Escrita	Navegação	Organização
Dimensão informativa				
Dimensão técnica				
Dimensão social				

Tabela 5: Modelo de LM de Pierre Fastrez

Na Tabela 6, apresentamos exemplos nacionais, designadamente os referenciais *Educação para os Media* (2014) e *Aprender com a Biblioteca Escolar* (2017) e o MILD – Manual de Instruções para a Literacia Digital.[4]

MODELO DO REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO PARA OS *MEDIA* (2014)					
Comunicar e informar	Compreender o mundo atual	Tipos de media	As TIC e os ecrãs	As redes digitais	Entretenimento e espetáculo
Publicidade e marcas	Produção e indústria/ profissionais e empresas	Os media como construção social	Audiências, públicos e consumos	Liberdade e ética, direitos e deveres	Nós e os media

MODELO DO REFERENCIAL APRENDER COM A BIBLIOTECA ESCOLAR (2017)							
Literacia da leitura			Literacia dos media			Literacia da informação	
Leitura	Escrita	Comunicação	Conhecer e aprender com os media	Interagir com os media	Comunicar através dos media	Uso crítico e informado de recursos e ferramentas	Aquisição integrada de conhecimentos associados à literacia da informação

MODELO DO MANUAL DE INSTRUÇÕES PARA A LITERACIA DIGITAL (2017)							
Ler e escrever na rede	Literatura digital	Saber fazer na rede	Leitura dos media	Redes sociais	Imagem e cultura visual	Ser cidadão digital	Ética e responsabilidade

Tabela 6: Modelos portugueses de competências de LM e digital

MODELOS DE INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)

O PIAAC (2009) da OCDE segue um modelo assente nas dimensões tradicionais da LM (Tab.7). Mais tarde, no âmbito do PISA, foi lançado o Global Competence Framework (GCF) (Fig. 1), com quatro dimensões apoiadas em quatro fatores (conhecimentos, aptidões, atitudes e valores) (OECD, 2019b) e, em 2019, como parte da iniciativa Future of Education and Skills 2030, a OCDE apresentou a Bússola de Aprendizagem (OECD, 2019a), um modelo com sete elementos inspirado no GCF (Tab. 7).

[4] https://mild.rbe.mec.pt

MODELO DO PROGRAMME FOR THE INTERNATIONAL ASSESSMENT OF ADULT COMPETENCIES (PIAAC) (OCDE, 2009)		
Acesso	Compreensão	Avaliação

MODELO DA BÚSSOLA DE APRENDIZAGEM - OCDE (2019)						
Fundamentos essenciais - literacia e numeracia, literacia de dados e digital, saúde física e mental, saúde social e aptidões emocionais	Competências transformadoras - criar novo valor, conciliar tensões e dilemas, assumir responsabilidades	Agenciamento/co-agenciamento	Conhecimento: disciplinar, interdisciplinar, epistémico, processual	Aptidões: cognitivas, sociais e emocionais, práticas e físicas	Atitudes e valores	Ciclo antecipação-ação-reflexão

Tabela 7: Modelos PIAAC e Bússola de Aprendizagem da OCDE

Figura 1: Global Competence Framework da OCDE

Conselho da Europa

Em 2016, o Conselho da Europa (CdE) apresentou um modelo das competências que necessitam de ser adquiridas pelos alunos para "participarem efetivamente numa cultura

de democracia" (Council of Europe, 2016, p. 9) e que inclui 20 competências distribuídas por quatro áreas (Fig. 2).

Figura 2: Modelo de competências para a cultura democrática do CdE

Partindo deste modelo, Richardson e Milovidov (2019) adaptaram-no aos ambientes digitais, definindo um conjunto de 10 domínios, distribuídos por três áreas, como base do conceito global de cidadania digital. (Tab. 8).

MODELO DO DIGITAL CITIZENSHIP EDUCATION HANDBOOK - CONSELHO DA EUROPA (2019)									
Estar online			**Bem-estar online**			**Direitos online**			
Acesso e inclusão	Aprendizagem e criatividade	Literacia da informação e dos media	Ética e empatia	Saúde e bem-estar	Presença digital e comunicação	Participação ativa	Direitos e responsabilidades	Privacidade e segurança	Consciência dos consumidores

Tabela 8: Modelo de cidadania digital do CdE

UNESCO

A UNESCO propôs em 2013 um modelo de Literacia dos *Media* e da Informação (LMI) que parte de uma abordagem de dois níveis. O nível 1 descreve a disposição do país para as iniciativas de LMI (educação para LMI, políticas de LMI, oferta de LMI, acesso e uso da LMI e sociedade civil) e o nível 2 (Tab. 9) descreve as competências a serem adquiridas pelos cidadãos. Além disso, as competências de LMI são uma combinação de três elementos

cognitivos: atitudes (direitos, princípios, valores e atitudes), conhecimentos e capacidades. (UNESCO, 2013, p. 47).

MODELO DO GLOBAL MEDIA AND INFORMATION LITERACY ASSESSMENT FRAMEWORK - UNESCO (2013)											
Acesso e recuperação				**Compreensão e avaliação**				**Criação e partilha**			
Definição	Busca	Acesso	Recuperação	Compreensão	Avaliação	Aferição	Organização	Criação	Comunicação	Participação	Monitoramento

Tabela 9: Modelo de LMI da UNESCO

Em 2018, visando o desenvolvimento do Indicador 4.4.2 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU (percentagem de jovens/adultos que conseguiram pelo menos um nível mínimo de proficiência em capacidades de literacia digital), a UNESCO apresentou o Quadro de Referência da Literacia Digital Global (Tab. 10), que tem por base o DigComp 2.0 (ver mais abaixo) mas introduz duas novas áreas de competência (área 0 – dispositivos e operações, e área 6 – competências relacionadas com a carreira) e uma nova competência na área 5: pensamento computacional (Nancy Law et al., 2018).

MODELO DO QUADRO DE REFERÊNCIA DA LITERACIA DIGITAL GLOBAL DA UNESCO (2018)						
Dispositivos e operações de software	Literacia de informação e de dados	Comunicação e colaboração	Criação de conteúdo digital	Segurança	Resolução de problemas	Competências relacionadas com a carreira

Tabela 10: Modelo do Quadro de Referência da Literacia Digital Global da UNESCO

Já em 2021, o currículo de LMI para educadores e aprendentes (Alton Grizzle et al., 2021) expande o modelo de 2013 para 25 competências (Tab. 11), sendo que as primeiras 19 dizem respeito aos conhecimentos e capacidades e as últimas seis dizem respeito às atitudes e valores.

MODELO DO CURRÍCULO DE LITERACIA DOS MEDIA E DA INFORMAÇÃO PARA EDUCADORES E APRENDENTES - UNESCO (2021)				
Reconhecer e articular uma necessidade de informação, de *media* e de comunicação digital na vida pessoal e social	Compreender o papel e as funções dos fornecedores de informação digital	Compreender as condições sob quais os fornecedores podem desempenhar as suas funções	Localizar e avaliar informações relevantes relacionadas com as necessidades pessoais, educacionais, políticas, culturais, religiosas e outras	Avaliar criticamente a informação, os *media* e os conteúdos digitais
Ser capaz de se proteger de riscos em linha em relação ao *software*, conteúdo, contactos e interação	Analisar, partilhar, organizar e armazenar informação, *media* e conteúdo digitais	Sintetizar ou agir sobre as ideias abstraído da informação e dos conteúdos mediáticos	Utilizar ética e responsavelmente a informação e comunicar numa forma e meio adequados	Ser capaz de aplicar competências TIC a fim de utilizar *software* para processar informação e produzir conteúdo
Ser capaz de aplicar competências TIC para criar produtos e serviços de valor comercial ou social, promovendo assim o empreendedorismo	Ser capaz de utilizar as TIC com capacidades críticas	Envolver-se com fornecedores de conteúdos como cidadãos ativos e globais	Gerir a privacidade *online* e *offline*	Gerir as interações com jogos, incluindo quando a IA é utilizada.
Envolver-se com instituições de comunicação social e com fornecedores de conteúdo para promover o acesso a informação, liberdade de expressão, diálogo intercultural e diálogo inter-religioso, participação democrática e igualdade de género, e defendê-los contra todas as formas de desigualdade, intolerância e discriminação	Aplicar a LMI a outras formas de literacia	Aplicar a LMI à resolução de problemas e à colaboração	Saber reconhecer e responder a discursos de ódio e a conteúdos de extremismo violento	Diálogo intercultural e diálogo inter-religioso
Liberdade de expressão, liberdade de informação e liberdade de participação	Tolerância e respeito pelos outros	Consciência de si próprio e valor de desafiar as suas próprias crenças	Compreensão das normas internacionais em matéria de direitos humanos	Desenvolvimento sustentável, solidariedade e paz

Tabela 11: Modelo do currículo de literacia dos media e da informação da UNESCO

Comissão Europeia

Em 2009, por solicitação da Comissão Europeia (CE), a EAVI criou um modelo de medição de LM que integra duas dimensões de análise: competências individuais (pessoais e sociais) e fatores ambientais (disponibilidade dos *media* e contexto da LM). Os autores usaram a forma de uma pirâmide (Fig. 3) na representação dos vários critérios para ilustrar a forma como dependem uns dos outros e como a LM "é o resultado do processo dinâmico entre a base (disponibilidade e contexto) e o topo (habilidades comunicativas). O caminho da base para o pico é a competência mediática individual (uso dos *media* e compreensão crítica)" (EAVI, 2009).

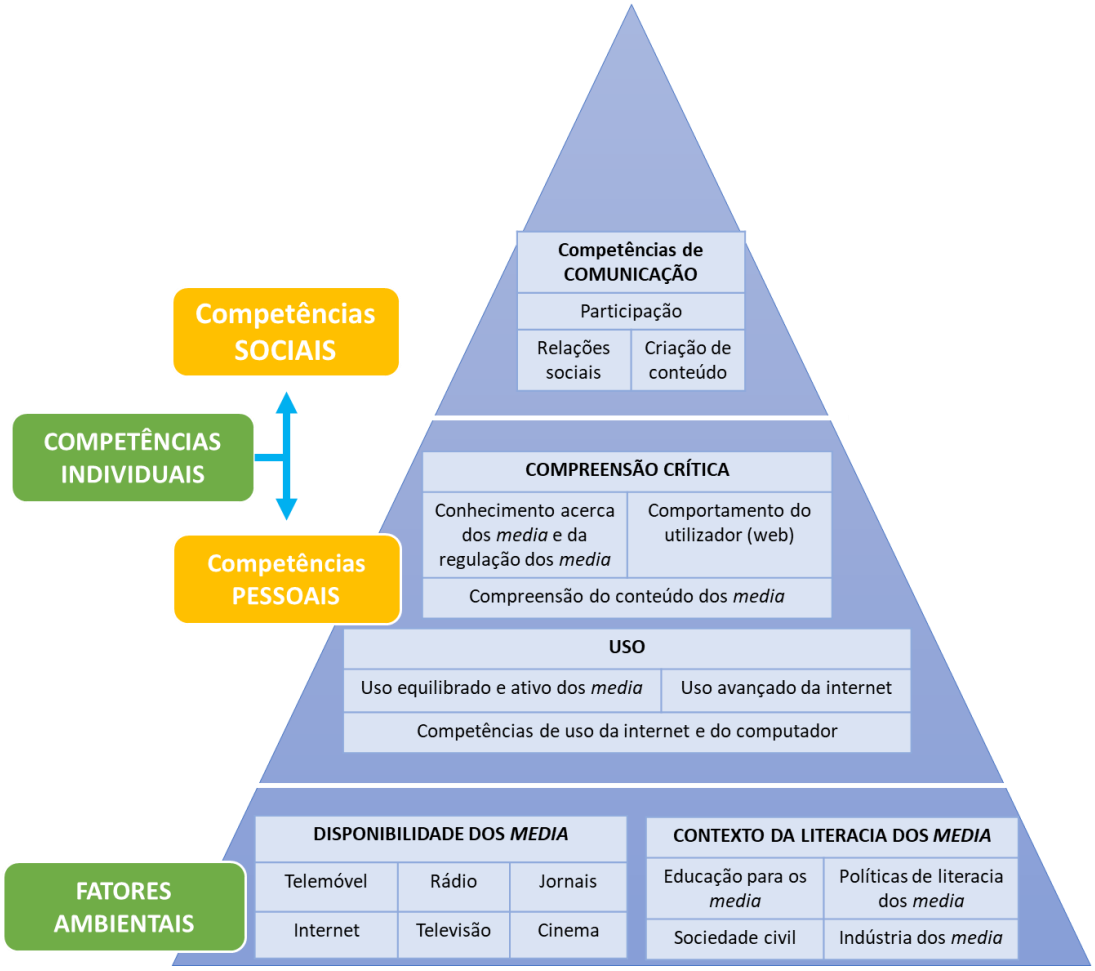

Figura 3: Pirâmide da LM da EAVI

Dois anos depois, o Danish Technological Institute e a EAVI avaliaram a validade deste modelo, e, embora reconheçam que fornece um quadro teoricamente sólido, consideram que apresenta limitações a nível operacional, nomeadamente a necessidade de "indicadores claros e concisos, quantificáveis sobre vários dos critérios estabelecidos" (DTI & EAVI, 2011, p. 16). Reconhecem ainda que o esquema em pirâmide é uma "simplificação da realidade e deve ser entendido como um modelo para melhor compreender a Literacia Mediática, e não como um ponto de vista de análise exclusivo" (*Ibidem*, p. 21). A proposta DTI & EAVI reviu os 59 indicadores do estudo de 2009 e propôs nove dimensões de LM distribuídas pelos domínios do contexto, acesso, entendimento crítico e comunicação (Tab. 12).

MODELO DA DTI & EAVI - COMISSÃO EUROPEIA (2011)								
Contexto		**Acesso**		**Entendimento crítico**		**Comunicação**		
Nacional	Pessoal	Disponibilidade	Uso	Consciência do contexto	Avaliação	Criação	Participação	Interação

Tabela 12: Modelo de LM do DTI & EAVI (2011)

Em 2017, o Joint Research Centre apresentou o Quadro Europeu de Competência Digital para Cidadãos (DigComp 2.1) (Tab. 13), que resulta de um estudo iniciado em 2011 no quadro da CE. O documento é uma atualização do DigComp 2.0 (2017) e usa as cinco áreas de competência do DigComp (2013).

MODELO DIGCOMP 2.1 (2017)				
Literacia de informação e de dados	Comunicação e colaboração	Criação de conteúdo digital	Segurança	Resolução de problemas

Tabela 13: Modelo DigComp 2.1.

Os três níveis de proficiência em cada competência (básico, intermédio e avançado) da versão DigComp aumentaram para oito na versão 2.1 (Lucas & Moreira, 2017, p. 10).
No âmbito do INCoDe.2030, o Governo português criou um grupo de trabalho para desenvolver uma versão nacional do DigComp 2.1, designada Quadro Dinâmico de Referência de Competência Digital (QDRCD), que mantém todas as competências do DigComp 2.1 à exceção da competência 3.4 – Programming (por considerarem que se encontra espelhada noutras competências), altera um pouco a sua designação (Tab. 14) e apresenta um número menor de níveis de proficiência (apenas quatro: Básico, Intermédio, Avançado e Altamente especializado) (INCoDe.2030, 2019, p. 13).

MODELO DO QUADRO DINÂMICO DE REFERÊNCIA DE COMPETÊNCIA DIGITAL PARA PORTUGAL INCODE.2030 (2019)				
Literacia da informação	Comunicação e cidadania	Criação de conteúdos	Segurança e privacidade	Desenvolvimento de soluções

Tabela 14: Modelo do QDRCD

De forma geral, estes 30 modelos analisados traduzem o carácter multidimensional do conceito de LM, englobando competências cognitivas, emocionais, estéticas e morais, e esbatem os limites entre diferentes tipos de literacia, criando novas sinergias com a literacia digital e tecnológica, e com a cidadania.

AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DE LM

A necessidade de avaliar as competências de LM dos cidadãos é reconhecida como prioridade pela maioria dos investigadores. Contudo, mesmo nos países onde a LM está integrada no currículo, os seus resultados raramente são avaliados, ainda que, como Scharrer (2002, p. 354) afirma, "exista uma noção geral daquilo que são esses resultados". Isso deve-se em parte à complexidade do conceito de LM, um fenómeno polissémico e dinâmico, que envolve não só os indivíduos e a sua relação com os *media*, mas também os fornecedores de conteúdo e os contextos de acesso, o que faz com que a definição de critérios ou indicadores de LM seja por si só um desafio. Outra dificuldade reside no facto de, na maioria dos países, a LM estar integrada no currículo de forma transversal (Hartai, 2014), o que não facilita a sua avaliação de forma isolada. Também os métodos de avalização mais utilizados, os inquéritos por questionário (IQ), apresentam limitações, fornecendo "apenas uma indicação simplificada das tendências gerais dos níveis de literacia mediática" (DTI & EAVI, 2011, p. 4). A natureza e o nível de competências também complexificam a medição, nomeadamente a distinção entre as competências "funcionais" e as competências "críticas" (Haddon et al., 2020). Como realçam Pereira et al. (2015, p. 92), "há um corpo vasto de pesquisas centradas no acesso e nos usos dos media, sendo menor a quantidade de estudos que têm como foco as dimensões da análise, da compreensão e da produção", e ainda menos os que incluem participação cívica, ética e segurança e resolução de problemas. Por outro lado, os métodos de avaliação visam "mais as práticas do que as competências" (Lopes, 2014, p. 100), correndo-se o risco, como salienta Buckingham, "de se acabar por medir o que é facilmente mensurável ignorando tudo o resto" (2015).

O instrumento de medida mais utilizado, como assinalado por Vuorikari et al. (2016) e Haddon et al. (2020), é o IQ de autoavaliação, aplicado em papel ou *online*, e que consiste num conjunto de perguntas que inquirem sobre a capacidade de alcançar objetivos ou realizar ações ("consigo fazer x"), usando habitualmente uma escala de Likert (entre 4 e 9 pontos, nos exemplos estudados). Sendo um instrumento fácil de implementar, tem sido usado por vários investigadores (Arke & Primack, 2009, Primack et al. 2006, Silva, 2010, Lopes & Pinto, 2011, Costa et al., 2018 e Pereira & Toscano, 2020). É também a abordagem seguida nos estudos da EAVI (2009 e 2011), no currículo de LMI da UNESCO (2013) e nas incitativas DigComp 2.1 (2017), DigCompEdu (2018) e EU Kids Online (Ponte & Batista, 2019). Contudo, por se tratar de uma autodeclaração subjetiva da própria competência, este tipo de avaliação pode não refletir com exatidão a competência do indivíduo em situações da vida real e é mais permeável a enviesamentos (Anderson et al., 2017). Assim,

muitos investigadores utilizam, em exclusivo ou como complemento dos IQ de autoavaliação, testes de desempenho ou de demonstração de competências. Estes apresentam vários formatos (pedir que se atinja um objetivo num teste de simulação, que se crie algo *online* ou se demonstre conhecimentos através da resposta a perguntas) e abrangem de competências básicas a competências mais avançadas, embora esta "operacionalização dos níveis de competências seja difícil e nem todos concordem com o que conta como básico e o que não conta" (Haddon et al., 2020, p. 27). Os testes de desempenho são usados nos estudos PISA (OECD, 2019b) e ICILS (Fraillon *et al.*, 2018), e por investigadores como Hobbs & Frost (2003), João & Menezes (2008), Lopes (2014), Pereira et al. (2015), Carvalho (2015) e Pessoa (2017). Outras metodologias menos comuns são a observação (Pessoa, 2017), os jogos sérios (DQ LAB PTE. LTD, 2021) ou os grupos de foco (Carvalho, 2015).

Na Tabela 15, apresentamos um resumo dos modelos de avaliação analisados no âmbito deste trabalho.

Autor	Público-alvo	Instrumentos	Competências avaliadas
Hobbs e Frost (2003)	Alunos do ensino secundário (11.º ano) (293 participantes)	IQ em papel: itens de escolha múltipla e de resposta aberta	Compreensão, escrita e análise de mensagens.
Primack et al. (2006)	Alunos do ensino secundário (14-18 anos) (1402 participantes)	IQ de escolha múltipla	Autores e audiências; mensagens e significados; representação e realidade.
Sílvia G. João e Isabel Menezes (2008)	Alunos do ensino universitário (241 participantes)	IQ de escolha múltipla e de resposta aberta	Conhecimento dos media; pensar criticamente e integrar os conteúdos das mensagens mediáticas.
Arke & Primack (2009)	Alunos do ensino secundário (37 participantes)	IQ com escala 0-5 e com itens de resposta aberta	Lembrar; propósito; ponto de vista; técnica; avaliação.
EAVI (2009)	Cidadãos (27 países na União Europeia) - Inquérito 100 especialistas	IQ com 26 perguntas	Competências individuais associadas ao uso, sentido crítico e socialização; competências ambientais associadas ao acesso e educação para os *media*, políticas, regulação e outros papéis dos *stakeholders.*
Sandra Silva (2010)	Alunos do ensino universitário (94 participantes)	IQ de escolha múltipla	Fontes de informação citadas (sem fontes; fontes duvidosas; fontes credíveis) e posicionamento do jornalista (neutro ou alinhado).
Carlos Lopes e Maria Pinto (2011)	Estudantes, professores e bibliotecários do ensino superior	IQ online (26 itens com resposta tipo Likert com 9 posições)	Pesquisa, avaliação, tratamento e comunicação e difusão da informação.
EAVI (2011)	Cidadãos (7 países na União Europeia) - 7041 participantes	IQ online com perguntas de escolha múltipla	Acesso, entendimento crítico e comunicação.
UNESCO (2013)	Cidadãos	IQ contextual nacional. IQ para instituições de ensino. IQ para indivíduos.	Grau 1- disposição do país para as iniciativas da LMI; Grau 2 - competências e nível de proficiência em LMI em três componentes (acesso e recuperação; compreensão e avaliação; criação e partilha)
Paula Lopes (2014)	Alunos do ensino básico e secundário e do ensino universitário (520 participantes)	IQ com 32 questões Prova de LM com 20 questões	Três dimensões de análise (técnica, cognitiva, criativa), que se desdobram em domínios operacionais de processamento (conhecer e compreender, avaliar criticamente, criar para comunicar).
Amália Carvalho (2015)	Adultos no mercado de trabalho (201 participantes)	IQ, digital e impresso, com questões de avaliação direta e indireta Grupos de foco	Resolução de problemas que exigem o processamento de informação proveniente de diferentes media; práticas, hábitos, consumos mediáticos e conhecimentos.
Sara Pereira et al. (2015)	Alunos do 12.º ano (679 participantes)	IQ de 26 perguntas de resposta múltipla e aberta (com 3 níveis de dificuldade)	Acessos e usos; análise, compreensão e avaliação críticas; produção e participação.
Clarisse Pessoa (2017)	Alunos do 2.º ciclo (uma turma do 5.º ano e outra do 6.º ano)	IQ Práticas de observação	Compreensão do mundo através das notícias; direitos e responsabilidades no uso dos media como fontes representação e influência na construção da identidade; publicidade enquanto promotora do consumo; Internet: fonte de potencialidades e riscos.
DigComp 2.1 (2017)	Cidadãos	IQ online de escolha múltipla (DigComp, Europass CV e Ikanos)	Literacia de informação e de dados; comunicação e colaboração; criação de conteúdo digital; segurança; resolução de problemas.
EU Kids online (2018)	Crianças e jovens (9-17 anos) (1974 participantes em Portugal)	IQ de escolha múltipla	Uso da internet; atividades online; competências e literacia digital; consequências; mediação parental; discurso de ódio; testemunhas de ciberbullying; cidadania digital; e-saúde; internet das coisas.
DigCompEdu (2018)	Docentes	IQ online de escolha múltipla	Envolvimento profissional; recursos digitais; ensino e aprendizagem; avaliação; capacitação dos aprendentes; promoção da competência digital dos aprendentes.
ICILS (2018)	Alunos do 8.º ano	Teste com realização de tarefas IQ de escolha múltipla	Fundamentos e convenções da utilização de computadores; acesso, gestão, avaliação, transformação, criação, partilha e utilização segura e responsável da informação.
DQ Lab (2018)	Crianças 8-12 anos	Jogo	Gestão do tempo de ecrã, da privacidade e do *ciberbullying*; identidade do cidadão digital; gestão da pegada digital e da segurança cibernética; pensamento crítico; empatia digital.
Costa et al. (2018)	Alunos do 2.º e 3.º ciclos (1151 participantes)	IQ de autoperceção (escala de Likert de 5 pontos)	Competências operacionais, competências organizacionais, competências editoriais, competências de gestão das identidades digitais.
PISA (2018)	Alunos de 15 anos (5932 participantes em Portugal)	IQ online para alunos com avaliação de competências (escoha múltipla e resposta aberta)	Leitura, matemática e ciências. Enfâse na leitura (localizar informação, compreender e avaliar).

Tabela 15: Avaliação de competências de LM

Alguns modelos fornecem ferramentas *online* de autoavaliação, como é o caso do DigComp[5], e do Europass CV[6] e Ikanos[7] (também com base no DigComp). O DigCompEdu[8] fornece um questionário para docentes, assim como o PIACC[9] e o IC3[10], no caso dos adultos, e o DQ LAB[11], no que respeita às competências das crianças.

Em conclusão, a avaliação das competências mediáticas, ainda que seja uma área em desenvolvimento, carece de instrumentos uniformes, que forneçam "validade" (isto é, capacidade de medir efetivamente o que se propõem medir) e "fiabilidade" (consistência e estabilidade dos resultados), e, para se tornar verdadeiramente eficaz, deverá ir além do acesso e do uso, procedendo à análise qualitativa da relação dos indivíduos com os *media.*

BIBLIOGRAFIA

Alton Grizzle, Wilson, C., Tuazon, R., Cheung, C. K., Lau, J., Fischer, R., Gordon, D., Akyempong, K., Singh, J., Carr, P. R., Stewart, K., Tayie, S., Suraj, O., Jaakkola, M., Thésée, G., & Gulston, C. (2021). *Think Critically, Click Wisely! Media and Information Literate Citizens*. UNESCO.

American Association of School Librarians. (2018). *AASL Standards Framework for Learners*. https://standards.aasl.org/wp-content/uploads/2017/11/AASL-Standards-Framework-for-Learners-pamphlet.pdf

Anderson, R., Thier, M., & Pitts, C. (2017). Interpersonal and intrapersonal skill assessment alternatives : discrete-choice experiments ☆. *Learning and Individual Differences*, *53*, 47–60. https://doi.org/10.1016/j.lindif.2016.10.017

Arke, E. T., & Primack, B. A. (2009). Quantifying media literacy: Development, reliability, and validity of a new measure. *Educational Media International*, *46*(1), 53–65. https://doi.org/10.1080/09523980902780958

Aufderheide, P., & Firestone, C. M. (1993). *Media Literacy: From a Report of the National Leadership Conference on Media Literacy* (Issue 2). Aspen Institute. https://doi.org/10.4324/9781351292924-4

Buckingham, D. (2015). *Mapping and measuring media literacy*. https://davidbuckingham.net/2015/05/15/mapping-and-measuring-media-literacy/

[5] https://bit.ly/324jInU
[6] https://bit.ly/2YZ5SC7
[7] https://bit.ly/3nrX4hF
[8] https://bit.ly/3Fy9cUB
[9] https://bit.ly/3FuHXu4
[10] https://bit.ly/3xw7Lmw
[11] https://bit.ly/3ntS5ge

Carvalho, A. (2015). *Avaliação dos níveis de literacia mediática: Estudo exploratório com adultos no mercado de trabalho*. http://hdl.handle.net/1822/34309

Center for Media Literacy. (2009). *CML's five keys questios and core concepts (Q/Tips) for consumers and producers*. https://www.medialit.org/sites/default/files/QTIPS CHART_0.pdf

Costa, C., Tyner, K., Rosa, P. J., Sousa, C., & Henriques, S. (2018). Desenvolvimento e Validação da Escala de Literacia Mediática e Informacional para Alunos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico em Portugal. *Revista Lusofona de Educacao*, *41*(41), 11–28. https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle41.01

Council of Europe. (2016). *Competences for Democratic Culture: Living together as equals in culturally diverse democratic societies*. Council of Europe. https://rm.coe.int/16806ccc0c

DQ LAB PTE. LTD. (2021). *The 8 core DQ Citizenship Skills Children Need*. https://us.dqworld.net/#!/landing/whatisdqworld

DTI & EAVI. (2011). *Testing and Refining Criteria to Assess Media Literacy Levels in Europe Final Report*. *April*, 1–217. http://www.eavi.eu/joomla/images/stories/Publications/study_testing_and_refining_ml_levels_in_europe.pdf

EAVI. (2009). *Study on Assessment Criteria for Media Literacy Levels: A comprehensive view of the concept of media literacy and an understanding of how media literacy levels in Europe should be assessed* (Issue October). https://ec.europa.eu/assets/eac/culture/library/studies/literacy-criteria-report_en.pdf

Euro Media Literacy. (2009). *The European Charter for Media Literacy*. https://euromedialiteracy.eu/charter.php?id=4

Fastrez, P. (2010). Quelles compétences le concept de littératie médiatique englobe-t-il ? *Recherches En Communication*, *33*(2010), 35–52. https://doi.org/https://doi.org/10.14428/rec.v33i33.51793

Ferrari, A. (2013). *DIGCOMP: A Framework for Developing and Understanding Digital Competence in Europe*. Joint Research Center. https://doi.org/10.2788/52966

Ferrés, J., & Piscitelli, A. (2012). Media Competence. Articulated Proposal of Dimensions and Indicators. *Comunicar*, *19*(38), 75–82. https://doi.org/10.3916/c38-2011-02-08

Ferrés Prats, J. (2007). La competencia en comunicación audiovisual: dimensiones e indicadores. *Comunicar*, *XV*(29), 100–107. https://doi.org/10.3916/26017

Fraillon, J., Ainley, J., Schulz, W., Friedman, T., & Duckworth, D. (2018). *Preparing for Life in a Digital World - IEA International Computer and Information Literacy Study 2018*

International Report. SpringerOpen. https://doi.org/https://doi.org/10.1007/978-3-030-38781-5

Haddon, L., Cino, D., Livingstone, S., Doyle, M.-A., Stoilova, G., & Mariya, M. (2020). *Children's and young people's digital skills: a systematic evidence review*. https://doi.org/https://doi.org/10.5281/zenodo.4160176

Hartai, L. (2014). *Report on formal media education in europe*. https://eavi.eu/wp-content/uploads/2017/02/Media-Education-in-European-Schools-2.pdf

Hobbs, R., & Frost, R. (2003). Measuring the acquisition of Media Literacy Skills. *Reading Research Quarterly*, *38*(3), 330–355. https://doi.org/https://doi.org/10.1598/RRQ.38.3.2

INCoDe.2030. (2019). *Quadro Dinâmico de Referência de Competência Digital para Portugal*. https://www.incode2030.gov.pt/sites/default/files/qdrcd_set2019.pdf

International Society for Technology in Education. (2017). *ISTE Standards - Students*. https://www.iste.org/standards/iste-standards-for-students

João, S. G., & Menezes, I. (2008). Construção e validação de indicadores de literacia mediática. *Comunicação e Sociedade*, *13*, 55–68.

Lopes, C. A., & Pinto, M. (2011). IL-HUMASS–Instrumento de Avaliação de Competências em Literacia da Informação: um Estudo de Adaptação à População Portuguesa (Parte I). *Actas Do Congresso Nacional de Bibliotecários, …*, *Parte I*. http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/181

Lopes, P. (2014). *Literacia mediática e cidadania: Práticas e competências de adultos em formação na Grande Lisboa*. Instituto Universitário de Lisboa.

Lucas, M., & Moreira, A. (2017). *DigComp 2.1: Quadro Europeu de Competência Digital para Cidadãos: Com oito níveis de proficiência e exemplos de uso*. UA Editora – Universidade de Aveiro.

Lucas, M., & Moreira, A. (2018). *Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores*. UA Editora – Universidade de Aveiro.

Microsoft. (2021). *Digital Literacy courses, programs & resources | Microsoft Digital Literacy*. https://www.microsoft.com/en-us/digital-literacy

Nancy Law, Woo, D., Torre, J. de la, & Wong, G. (2018). A Global Framework of Reference on Digital Literacy Skills for Indicator 4.4.2. In *UNESCO Institute for Statistics* (Issue 51). http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/ip51-global-framework-reference-digital-literacy-skills-2018-en.pdf

OECD. (2019a). *OECD Future of Education and Skills 2030. OECD Learning Compass 2030*. https://www.oecd.org/education/2030-project/teaching-and-

learning/learning/learning-compass-2030/OECD_Learning_Compass_2030_Concept_Note_Series.pdf

OECD. (2019b). PISA 2018 Assessment and Analytical Framework, PISA. In *OECD Publishing*. https://doi.org/10.1787/b25efab8-en

OFCOM. (2008). *Media Literacy Audit: Report on UK children's media literacy*. http://stakeholders.ofcom.org.uk/binaries/research/media-literacy/media-lit-2010/ml_childrens08.pdf

Pereira, S., & Moura, P. (2019). Assessing media literacy competences: A study with Portuguese young people. *European Journal of Communication*, *34*(1), 20–37. https://doi.org/10.1177/0267323118784821

Pereira, S., Moura, P., & Pinto, M. (2015). *Níveis de Literacia Mediática - Estudo Exploratório com Jovens do 12.º ano*. CECS - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/issue/view/169

Pereira, S., Pinto, M., Madureira, E. J., Pombo, T., & Guedes, M. (2014). *Referencial de Educação para os Media para a Educação Pré-escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*. Ministério da Educação e Ciência. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/referencial_educacao_media_2014.pdf

Pereira, S., & Toscano, M. (2020). Leituras dos media no contexto das Bibliotecas Escolares. *Entreler*, *0*, 60–74. http://www.pnl2027.gov.pt/np4/entreler/leiturasdosmedia.html

Pessoa, C. (2017). *Educação para os Media em Contexto Escolar: investigação-ação com crianças do Ensino Básico* [Universidade do Minho]. http://hdl.handle.net/1822/54322

PIAAC Literacy Expert Group. (2009). Literacy: A Conceptual Framework. *OECD Education Working Papers*, *35*. https://dx.doi.org/10.1787/220337421165

Ponte, C., & Batista, S. (2019). *EU Kids Online Portugal. Usos, competências, riscos e mediações da internet reportados por crianças e jovens (9-17 anos)*. http://fabricadesites.fcsh.unl.pt/eukidsonline/wp-content/uploads/sites/36/2019/03/RELATÓRIO-FINAL-EU-KIDS-ONLINE.docx.pdf

Primack, B. A., Gold, M. A., Switzer, G. E., Hobbs, R., Land, S. R., & Fibe, M. J. (2006). Development and Validation of a Smoking Media Literacy Scale for Adolescents. *Archives of Pediatric & Adolescent Medicine*, *160*(4), 369–374. https://doi.org/https://doi.org/10.1001/archpedi.160.4.369

Rede de Bibliotecas Escolares. (2017). *Referencial Aprender Com a Biblioteca Escolar* (2.ª). Rede de Bibliotecas Escolares.

https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=99&fileName=referencial_2017.pdf

Richardson, J., & Milovidov, E. (2019). *Digital citizenship education handbook: Being online, well-being online, and rights online*. Council of Europe. https://rm.coe.int/digital-citizenship-education-handbook/168093586f

Scharrer, E. (2002). Making a case for media literacy in the curriculum: Outcomes and assessment. *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, *46*(4), 354–358. https://doi.org/10.2307/40013592

Scolari, C. (2018). *Literacia transmedia na nova ecologia mediática - Livro branco*. http://transmedialiteracy.upf.edu/sites/default/files/files/TL_whit_port.pdf

Silva, S. (2010). *Teoria da Conspiração: Sedução e Resistência a partir da Literatura Mediática* [Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. https://hdl.handle.net/10216/55681

UNESCO. (2013). *Global Media and Information Literacy Assessment Framework: Country Readiness and Competences*. https://bit.ly/2PDvVdf

Vuorikari, R., Punie, Y., Carretero, S., & Van Den Brande, L. (2016). *DigComp 2.0: The Digital Competence Framework for Citizens* (Joint Research Centre (ed.); Issue June). https://doi.org/10.2791/11517